

## AS ÁGUAS COMO DEFINIDORAS DA CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA FEMININA AMAZÔNIDA

### *WATER AS DEFINITORS OF FEMALE IDENTITY CONSTRUCTION IN THE AMAZON*

Luziene Pinheiro (UFAM)<sup>1</sup>

A literatura brasileira infantil contemporânea produzida no Amazonas foi agraciada em 2023, com a obra infantil intitulada *Como uma Pipa no Céu*, da escritora Elaine Andreatta.

Elaine Andreatta se estabeleceu no campo literário amazônico/brasileiro a partir de 2012, quando publicou seus primeiros contos “A última Pintura” e “Libertação”, na Coletâneas *Folhas Mortas e Folhas Fantásticas*, oriundas do Projeto Clube do Autor, desenvolvido na Universidade Federal do Amazonas, sob a coordenação do professor e pesquisador Lajosy Silva. O projeto Clube do Autor tem como objetivo incentivar a criatividade de jovens escritores. Finalmente, em 2023, Andreatta encontrou tempo para escrever e publicar a obra *Como uma Pipa no Céu*, a qual contempla o segmento da literatura infantil amazonense/brasileira contemporânea que se produz no Amazonas.

Elaine Andreatta nasceu em Jóia (RS) e hoje mora em Manaus (AM). É professora no Curso de Letras na Universidade do Estado do Amazonas (UEA) e também doutora em Linguística Aplicada pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Publicou o título *Como uma pipa no céu* (2023), pela Casa Kids Editorial, selo infantil da Editorial Casa, de Curitiba.

Também possui publicações acadêmicas sobre Literatura Brasileira Contemporânea e Ensino de Língua Portuguesa, dentre eles *Memória, Influência e Superação na Prosa de Cíntia Moscovich* (Editora UEA, 2016), *Cartografias do Norte: a produção literária de Sandra Godinho* (organização com José Benedito dos Santos e Rita Barbosa de Oliveira, pela Editora Pedro e João, 2022), *Docência Pandêmica: práticas de professores de língua(s) no ensino emergencial remoto* (organização com Márcia Mendonça e Victor Schlude, também pela Editora Pedro e João, 2021), *Práticas de Memória em Sala de Aula* (organização com Daniela Palma, pela Editora Asa da Palavra, 2023) e *Pensamentos subalternos: aproximações entre diversidades, transculturalidades e questões de gênero* (organização com Ana Carla Barros

---

<sup>1</sup> Graduada em Artes Plásticas pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Mestrando do Programa de Pós-graduação em Educação pela UFAM. Coordenadora da Assessoria de Inovação Tecnologia e Audiovisual, da Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Estado do Amazonas (SEC/AM). Manaus – Amazonas. E-mail: [lupinheiro@gmail.com](mailto:lupinheiro@gmail.com) <http://lattes.cnpq.br/0514421106312763>

Sobreira, pela Editora Alfa Ciência, 2023). No campo da ficção, também publicou em 2023 a novela infantojuvenil *Álbum*, pelo selo Tádesol Tádelua, da Editora Urutau.

O texto de abertura do livro *Como uma Pipa no Céu* (2023) sugere ser uma espécie de apresentação, como fica evidente no trecho a seguir:

Eram dez as meninas que se quer se conheciam. Todas elas moravam em uma mesma cidade gigante e cheia de boas histórias, que se tocavam sem se misturar, como no encontro de rios. No aconchego de suas casas, naquele espaço-cidade, as meninas olhavam para o céu, sem medo de tempestade.

Dez meninas

Dez casas

Dez vontades

Um livro e dez histórias (ANDREATTA, 2023).

A obra é constituída por dez histórias protagonizadas por dez garotas, como Letícia que deseja ser escritora, a qual é seguida pelas outras nove: Renata (cientista), Maria (líder comunitária), Joana (bibliotecária), Dora (motorista), Caroline (cineasta), Antônia (engenheira), Isabel (cirurgiã), Rita (comandante de avião) e Alice (professora), todas elas inspiradas por outras mulheres adultas que já exercem tais profissões ou por acontecimentos e pessoas que as impulsionam a sonhar.

Com isso, a narradora põe em discussão a representação e representatividade da figura feminina na sociedade amazonense/brasileira. Assim, essas dez meninas amazônidas revelam seus sonhos, suas possíveis trajetórias profissionais, algumas outrora negadas a elas por serem lugares normalmente ocupados por homens, outras que reafirmam a mulher ocupando espaços sociais fundamentais para a humanidade. Assim sendo, a obra, como texto que se volta para crianças, contribui para dar continuidade à desconstrução da tese veiculada pelo patriarcalismo de que as mulheres precisam ocupar o espaço privado, devem priorizar o silêncio, além de cuidar do marido e de seus filhos, cozinhar, lavar, varrer. Logo, as meninas da obra sonham para além das convenções patriarcais, um debate que vem desde muitos anos, mas que ainda tem muitos caminhos a trilhar.

Dentre as dez meninas protagonistas, destaca-se Maria, personagem que reside em uma comunidade ribeirinha amazônica, como se observa na citação a seguir:

Era uma sexta-feira de chuva, rio cheio e barco escolar indo para casa flutuante, quando Maria descobriu que a Dona Fátima, a condutora do barco, era também a presidente da cooperativa da comunidade. Maria era pequena e ainda não sabia muito bem o significado de todas as palavras, mas conseguiu entender o que queria dizer cooperativa, porque tinha aprendido o que era comunidade com sua família e parentes (Andreatta, 2023).

Na travessia das águas, a protagonista Maria percebe a importância do trabalho coletivo de Dona Fátima no comando do barco, que contribui para que ela tenha acesso à escola da comunidade, além de descobrir o seu lugar no mundo. Ou seja, “ela sabia que nunca estaria só, porque a sua história estava ligada às histórias de tantas outras Marias” (Andreatta, 2023). O deslocamento realizado por Maria nos remete à tese do historiador Leandro Tocantins (2000) de que, na Amazônia, “o rio comanda a vida”, pois as águas são estradas fluviais que levam e trazem pessoas, sonhos de parte da população que reside nas comunidades ribeirinhas da região Norte do Brasil. Nesse sentido, este é o território existencial de que Maria dispõe para construir sua identidade social, política e intelectual.

Com isso, o livro infantil *Como uma Pipa no Céu* (2023) traz para o centro da discussão várias temáticas, como as dificuldades enfrentadas por Maria para estudar. Para tanto, ela precisa deslocar-se de barco, pois reside em uma casa flutuante. Desse modo, as águas do rio tornam-se definidoras da identidade sociocultural e territorial da personagem. Ao contar a história de Maria, a narradora enfatiza a importância de estudar, ler e escrever na formação do ser humano, principalmente para as mulheres, não importando se elas residem em comunidades distantes das cidades grandes ou em áreas urbanas.

Por outro lado, para as outras nove meninas protagonistas, a narradora destaca maiores possibilidades para que elas tenham acesso aos bens culturais, colocando em cena a importância do empoderamento feminino, das ações afirmativas, da conscientização política, do cuidado familiar e da solidariedade entre as mulheres.

Enfatiza-se também a história da personagem Isabel, que dialoga com a narrativa de *Chapeuzinho Amarelo*, obra consagrada do escritor Chico Buarque de Holanda, em que a protagonista Chapeuzinho Amarelo tem medo do lobo mau. Já em *Como uma Pipa no Céu* (2023), a personagem Isabel “tinha medo, e não era do lobo. Era de machucado. Tinha medo de queda, de corte, de joelho ralado, de unha caindo do dedo do pé. Só mais forte que o medo, era a vontade de subir naquela mangueira da praça” (Andreatta, 2023).

Cabe ressaltar outra característica de *Como uma Pipa no Céu* (2023), a narradora presta uma homenagem à cidade de Manaus, ao Amazonas, a um segundo território afetivo e literário adotado pela autora. Esta homenagem pode ser justificada pelas referências a vários pontos turísticos/históricos de Manaus que surgem aqui, acolá, ao longo do texto, como as representações visuais do centro histórico de Manaus, da cultura amazonense, com a exibição do Teatro Amazonas, Monumento Abertura dos Portos às Nações, Largo São Sebastião (símbolos arquitetônicos construídos no período áureo do ciclo da borracha, no final do século XIX e início do século XX), como fica evidente no trecho a seguir:

E numa tarde de domingo, em um dia de festa e aglomeração, na Praça São Sebastião, as dez meninas passeavam sem se ver. Todas elas, de mãos dadas com pai, mãe, tio, tia, avô, avó ou protetora, olhavam para uma pipa que vojava sozinha e colorida no céu. Enquanto elas encontravam seus olhos com o brinquedo voador (Andreatta, 2023).

O livro *Como uma Pipa no Céu* (2023) é ilustrado por Lúcia Farias. Seus desenhos dão ênfase às expressões físicas das personagens desenhadas e perpassam os acontecimentos das histórias, ampliando ideias, informações, acontecimentos. Em relação ao texto, todas as ilustrações se apresentam longe da tipografia, sendo colocadas como uma metalinguagem visual. Dessa forma, temos a história literária contada de duas maneiras: uma pelo próprio texto em questão, e a outra pelas ilustrações, um método fundamental para literatura infantil, pois, no contexto da Literatura e das Artes Visuais, a obra em questão permite que o leitor produza duas leituras: uma a partir da história escrita, outra, a partir da história ilustrada.

Além da qualidade estética e literária, cabe ressaltar que a narradora (alter ego da autora), no final do livro se apresenta para o leitor, na primeira pessoa, quando afirma: “*eu assistia e escrevia*” sobre a presença das dez meninas na praça São Sebastião. Desse modo, Elaine Andreatta cumpre com sua primeira obra, aquilo que certa vez a crítica Astrid Cabral (2015) disse, em seu livro *Sobre Escritos*: “a literatura também permite que se tire férias de si mesmo, tomando-se de empréstimo outras vidas, outras identidades” (Cabral, 2015).

## REFERÊNCIAS

- ANDREATTA, Elaine. *Como uma Pipa no Céu*. Curitiba: Editorial Casa / Casa Kids, 2022.
- CABRAL, Astrid. *Sobre Escritos: Rastros de Leituras*. Manaus: EDUA, 2015.
- TOCANTINS, Leandro. *O Rio Comanda a Vida – Uma Interpretação da Amazônia*. Manaus: Editora Valer/Edições do Governo do Estado, 2000.

*Recebido em: 02/11/2023*  
*Aprovado em: 15/12/2023*  
*Publicado em: 09/04/2024*



10.29281/r.decifrar.2023.3a\_18